

# O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE PARKINSON NO ENVELHECIMENTO E O IMPACTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO A SAÚDE

Taina Fernanda Barreto<sup>1</sup>  
Jéssica Maria Cardoso Oliveira<sup>2</sup>  
Luiz Carlos Alves Junior<sup>3</sup>  
Adriana Pertille<sup>4</sup>

## RESUMO

O impacto da Doença de Parkinson (DP) na vida da família e, em especial na do idoso, está associado à alta demanda de cuidados e ocorre porque, à medida que a doença evolui, aumentam as limitações físicas, provocando sucessiva falta de autonomia e aumento a dependência do indivíduo em suas atividades de vida diária e participação na vida social. A participação da família é relevante, devendo ser contemplada e integrada no planejamento dos cuidados de enfermagem aos indivíduos que possuem a DP, o comprometimento, o envolvimento e o diálogo facilitam a qualidade de vida do paciente e dela própria. Surgirão muitas dúvidas a respeito do progresso da doença e suas repercussões na vida diária e os profissionais precisam estar sensibilizados para isso, buscando e ofertando alternativas. O objetivo desse estudo é melhorar a qualidade de vida do paciente com DP e sua família.

**Palavras-chave:** Cuidados, Doença de Parkinson, Enfermagem, Envelhecimento e Idosos.

## 1. INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo, caracterizado pela a degeneração das células, onde está localizada a parte compacta da substância negra. A sua identificação é pelos corpos de Lewy, que são inclusões eosinofílicas intracitoplasmáticas constituídas por várias estruturas proteicas, em neurônios remanescentes na parte compacta da substância negra é uma forma de identificar a doença. As suas manifestações clínicas começam a aparecer a partir dos 60% dos neurônios que são perdidos ao decorrer do seu desenvolvimento e, quando há diminuição de 80% da dopamina no estriado. A etiologia da

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Sudoeste Paulista - UNIFSP, [tainabr12@hotmail.com](mailto:tainabr12@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Sudoeste Paulista - UNIFSP, [jessicacardosoenf@gmail.com](mailto:jessicacardosoenf@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Curso de Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, [luizcarlosedufisica@gmail.com](mailto:luizcarlosedufisica@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Anatomia, Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep, [adriana.pertille@unimep.br](mailto:adriana.pertille@unimep.br).

doença ainda é desconhecida, mas as investigações têm se concentrado em fatores genéticos, toxinas ambientais, estresse oxidativo e, anormalidades mitocondriais (BAPTISTA, 2016).

A população mundial está envelhecendo e o brasileiro está acompanhando esse processo ano após ano. Mas, ao contrário dos países desenvolvidos a realidade brasileira e as possibilidades de um envelhecimento com qualidade de vida, está sujeita há muitas dificuldades e necessidades pessoais e interpessoais. Outro fato diz respeito à pesquisa de que haverá mais idosos do que crianças menos dos 15 anos de idade, essa projeção do futuro estará por volta de 2050. O envelhecimento implica uma série de demandas que estão ligadas a enfermidades e agravos predominantes desta idade. Em destaque as doenças degenerativas que é muito comum na velhice, o Mal de Parkinson ou DP, ela se sobressai devido à sua alta incidência em idosos, é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, acima dos 60 anos de idade, que são as incapacidades produzidas nos seus portadores, tanto no campo motor quanto no cognitivo (KUSTER *et al.*, 2014).

O impacto na vida da família e, em especial na do idoso, está associado à alta demanda de cuidados e ocorre porque, na medida em que a DP evolui, aumentam as limitações físicas, provocando sucessiva falta de autonomia e necessidade da pessoa a ser ajudada em suas atividades de vida diária e participação na vida social. O cuidado ao idoso dependente torna-se cada vez mais complexo, desestruturando a família e os sistemas emocionais originando em privações do idoso em relação a modificações no estilo de vida, ele se sente como se fosse uma sobrecarga do tempo dedicado ao seu cuidado por estar acometido pela a doença, gerando estresse para ambas as partes (NUNES *et al.*, 2019)

A atuação do enfermeiro é primordial em programas educacionais a família, sendo direcionados a esta fase conturbada e conflitante, que vai desde o diagnóstico da doença até a suas complicações, é uma fase de adaptações e mudanças, também é relevante o acompanhamento do enfermeiro. A importância de ficarem mais atentos na forma que são passadas as orientações de cuidados com os idosos sendo eles familiares ou cuidadores, desta forma faz-se necessário à capacitação de recursos humanos no intuito de superar as limitações encontradas no cotidiano, assegurando uma assistência qualitativa a comunidade de idosos (MARQUES *et al.*, 2017). O objetivo é garantir aos profissionais de saúde que façam o manejo correto e o diagnóstico precoce da Doença de Parkinson, minimizando os impactos da doença aos teus familiares, a fim de promover qualidade de vida para o paciente.

## **2. METODOLOGIA**

A seleção da amostra é a etapa de estabelecimento de critérios de inclusão e/ou exclusão de estudos. Para tal, foi realizada busca sobre a produção científica publicada entre 2010 e 2020, nas bases de dados: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no idioma português. Para o critério de exclusão foram excluídos artigos repetidos nas bases de dados, e os que não possuíam o conteúdo relacionado aos descritores além daqueles que não estavam no idioma português e os que foram publicados antes de 2010. No total, foram encontrados 4.050 estudos por meio da integração dos descritores, sendo que destes, 12 foram selecionados e passaram a compor amostra do estudo, pelo potencial em responder à questão norteadora estabelecida. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis, na íntegra.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 O ENVELHECIMENTO HUMANO**

O envelhecimento humano é descrito nos estudos como um progresso dinâmico, progressivo, universal, irreversível, onde o corpo passará por diversas modificações sendo elas morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas devido à consequência da ação do tempo. Com o desenvolvimento tecnológico em nosso meio e com o aumento da expectativa de vida das pessoas, a população mundial tem vivido um envelhecimento progressivo e contínuo o que favorece a aquisição de doenças relacionadas à idade avançada. Em decorrência desse envelhecimento e das doenças, há uma perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente o que gera ao organismo certa vulnerabilidade. A expectativa de vida dos seres humanos é dada ao estilo de vida e o acesso a mecanismos de saúde que temos hoje, a taxa de natalidade nos dias atuais é menor, e a taxa de mortalidade infantil também, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualmente a idade média de vida do brasileiro hoje é de 76 anos (BRASIL, 2019).

Com o passar do desenvolvimento da DP os sintomas ficarão mais intensos, onde os tratamentos paliativos não influenciam na saúde do paciente, assim o processo de morte poderá ser inevitável. A morte é tratada como um processo natural do ciclo da vida, de

diversos seres vivos e de diferentes espécies, às vezes é um processo que torna necessário onde à vida de uma pessoa onde já não se tem mais o que fazer (TERRA, 2013).

### **3.2 DOENÇA DE PARKINSON**

A DP foi descrita pela primeira vez em 1817 pelo médico James Parkinson, é uma doença de origem crônica e progressiva pertencente ao sistema nervoso, tem como característica os sinais cardinais de rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor de membros e instabilidade postural do indivíduo e está ligada ao ato de envelhecer da pessoa que está em uma idade avançada. As primeiras manifestações clínicas do paciente aparecem quando há uma perda de 80% dos neurônios dopaminérgicos e a queda de 90% do sistema nervoso central, por se tratar de uma doença que não possui cura efetiva, o tratamento terapêutico com a reposição de Dopamina irá tratar os sinais e sintomas do paciente com DP. Sua etiologia é idiopática, ou seja, não possui relação com outras doenças, porém estudos mostram que fatores ambientais e genéticos favorecem o surgimento desse estado neurodegenerativo, quando a mesma já não se tem resultados com o tratamento medicamentoso pode se sugerir o procedimento cirúrgico, porém também de forma paliativa, pois nenhum dos tratamentos impedem o avanço da doença, apenas retardam a evolução natural da doença promovendo uma qualidade de vida melhor (PEREIRA e GARRETT, 2010).

Em pacientes que possuem doenças neurológicas a fadiga, é um sintoma bastante comum e debilitante para o paciente a que tem, pois prejudica a qualidade de vida no seu dia a dia e ainda sim pode prejudicar também no tratamento, impossibilitando os resultados positivos. Também observamos ainda tratando de sinais e sintomas, no entanto não se trata de sintomas os estudos mostram que a DP pode levar ao paciente a desenvolver depressão resultante dos outros sintomas e da situação em que ele se encontra quando está acometido pela doença, gerando uma nova condição de saúde neste paciente (SANCHES e CARDOSO, 2012).

Os sintomas da DP tendem a abordar várias limitações das atividades diárias e simples do dia a dia do indivíduo, como se alimentar, por exemplo, mesmo que ele esteja na fase inicial da doença os sintomas começam a atrapalhar em suas tarefas. Com a progressão da patologia na medida em que a idade do paciente se estende, começamos a perceber as alterações na postura e na marcha, o que pode contribuir para um risco elevado de quedas, podendo agravar outras coisas na vida dele. Todas essas alterações progressivas vão diminuir

o nível de atividades motoras, com isso, gerando cada vez mais imobilidade (SILVA *et al.*, 2010).

### 3.3 A DOENÇA DE PARKINSON E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Os cuidados de enfermagem incluem orientações, assim como, alimentos que minimizem riscos de aspiração para o paciente, outro fator importante refere-se ao isolamento social tanto pela presença de sintomas como dificuldade de locomoção, sialorréia e dificuldade de fala. A enfermagem, especificamente, dá suporte assistencial, principalmente no que se refere às alterações advindas do processo de envelhecimento, a condição da DP e acompanhamento dos efeitos resultantes do uso de fármacos, o paciente também precisa ser acompanhado por outros profissionais como: fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, neurologista e clínico geral. O desconhecimento desses fatores e de estratégias de cuidado acaba gerando ausência de ações efetivas que poderiam evitar problemas futuros para o paciente com DP e sua família (KUSTER *et al.*, 2014).

Os enfermeiros que estiverem diante dessa situação devem analisar e esclarecer que o processo de transição é único e, que deve ser tratado como uma nova condição, exigindo uma definição dos papéis dos familiares com os cuidados nos quais o indivíduo estejam envolvidos, também muito importante o enfermeiro esclarecer ao idoso que ele deve sempre facilitar e colaborar, pois, estão ali para ajudar, sendo necessário a contribuição de ambas partes, para que os cuidados sejam realizados (NUNES *et al.*, 2019).

Os portadores da DP e a família devem participar de grupos de apoio para poder obter um espaço de construção de identidade que favorece o desenvolvimento das relações e da integração social, colaborando, consequentemente, com a promoção de saúde dos sujeitos envolvidos. O convívio com esses grupos faz com que se sintam úteis, fazendo parte de um coletivo que apoia e compartilha de sua vivência, também buscam estimular os participantes e suas respectivas famílias, através dos momentos de solidariedade, cooperação e superação (SANTANA *et al.*, 2020).

Um das atribuições da enfermagem é o cuidado que envolve realizar explicações sobre todo o tratamento para a família, bem como as orientações sobre os medicamentos, exercícios que irá ajudar na reabilitação. O enfermeiro deve esclarecer quanto a importância do tratamento, para uma melhor recuperação e para uma qualidade de vida melhor (QUEIROZ *et al.*, 2020).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura dos artigos, pode-se identificar que o diagnóstico da DP e o impacto gerado na família decorrente do envelhecimento humano não acontece de forma tranquila, ou seja, por se tratar de uma doença onde a regressão não existe, tal como a cura, requer um tempo para a família se adaptar aos novos planos terapêuticos e adquirir certa experiência com o tempo amenizando assim os impactos na vida do idoso portador de DP. Garantir qualidade de vida, é dever do setor de saúde mais próximo da casa da família, com o fator da população envelhecer cada vez mais, tem obrigado o setor saúde a enfrentar alguns desafios para proporcionar aos idosos longos anos de vida saudáveis, visto que normalmente o idoso portador de DP, pode vir a desencadear outras doenças que também estão relacionadas ao envelhecimento humano. Entretanto, a participação do enfermeiro é muito importante nessa etapa da vida do idoso, pois, o envelhecimento é um processo caracterizado por inúmeras transformações, físicas, emocionais e sociais. Cabe ao enfermeiro com toda a sua competência perante ao idoso, promover uma qualidade de vida, baseada em cuidados e assim amenizar os impactos do envelhecimento humano na vida de todos.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar depois da graduação juntas novamente, agora como enfermeiras, agradecemos também ao doutorando Luiz pelo convite para participar desse projeto e despertar em nós o sonho de seguir com a vida acadêmica, gostaríamos de agradecer também a orientadora e doutora Adriana, que pode nos ajudar em nosso artigo, orientando e corrigindo nossas dificuldades. Que isso seja só o começo de tudo que irá vir em nossa jornada.

#### 6. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. Orientações Gerais sobre a Doença de Parkinson Sob o Olhar da Enfermagem. **Repositório Institucional UFSC**. Florianópolis, p. 1-24, Dez, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172022>> Acesso em: 28 de Agosto de 2020.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **IBGE, CENSO.** Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018.html>> Acesso em: 22 de Setembro de 2020.

KUSTER, B.J.K; SILVA, L.A.A; LEITE, M.T; COSTA, M. C. Cuidados de Enfermagem aos usuários com a Doença de Parkinson na Atenção de Saúde. **Revista Enferm UFSM.** Cascavel, v. 4, n. 1, p. 10-18, Jan/Mar, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9074/pdf> Acesso em: 28 de Agosto de 2020.

MARQUES, J.M; OTONI, D.B; FAUSTO, L.M. Intervenções de Enfermagem para a Prevenção de Quedas em Idosos Acometidos por Doença de Parkinson. **REV. EDUC. MEIO AMB. SAÚ.** v. 7, n. 2, Abr/Jun, 2017. Disponível em: <<http://faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/141/222>> Acesso em: 28 de Agosto de 2020.

NUNES, S.F.L; ALVAREZ, A.M; COSTA, M.F.B.N.A; VALCARENGHI, R.V. Fatores Determinantes na Transição Situacional de Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson. **Texto Contexto – Enfermagem.** Florianópolis, v. 28, p. 1-13, Abril, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100319&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100319&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 28 de Agosto de 2020.

PEREIRA, D; GARRETT, C. Factores de risco da doença de Parkinson um estudo epidemiológico. **Acta Med Port.** Porto. V. 23, p. 15-24, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/42767885\\_Risk\\_factors\\_for\\_Parkinson\\_disease\\_An\\_epidemiologic\\_study](https://www.researchgate.net/publication/42767885_Risk_factors_for_Parkinson_disease_An_epidemiologic_study). Acesso em: 22 de setembro de 2020.

QUEIROZ, E.P; SILVA, E.R; AOYAMA, E.A; LIMA, R.N. Intervenções de Enfermagem e os Cuidados ao Idoso com Doença de Parkinson. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.** Brasília, v. 2, n. 3, p. 29-31, 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/369> Acesso em: 24 de Setembro de 2020.

SANCHES, C. K; CARDOSO, G. K. Estudo da fadiga e qualidade de vida nos pacientes com doença de Parkinson. **J Health Sci Inst.** v. 30, n. 4, p. 391-394, 2012. Disponível em: <[https://unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out/dez/V30\\_n4\\_2012\\_p391a394.pdf](https://unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out/dez/V30_n4_2012_p391a394.pdf)>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

SANTANA, T.M; KOHLSDORF, M; ARAUJO, T.C.C.F. Suporte Social e Enfrentamento com Doença de Parkinson e seus Cuidadores Familiares. **Psicologia Argumento.** Paraná, v. 38, n. 101, p. 465-488, Jul/Set, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26465/pdf>>. Acesso em: 24 de Setembro de 2020.

SILVA, F. S; PABIS, J. V. P. C; DE ALENCAR, A. G; DA SILVA, K. B; PETERNELLA, F. M. N. Evolução da doença de Parkinson e comprometimento da qualidade de vida. **Revista Neurociências,** v. 18, n. 4, p. 463-468, Dez, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8432>>. Acesso em: 22 setembro de 2020.

TERRA, L. N. Cuidados paliativos e envelhecimento humano: aspectos clínicos e bioéticos. **Revista da SORBI.** v. 1, n. 1, p. 12-14, Dez, 2013. Disponível em: <[https://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista\\_sorbi/article/view/15](https://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/15)>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.